

MÁRIO DE CARVALHO, «FAMÍLIAS DESAVINDAS»

PROGRAMA

- História pessoal e história social: as duas famílias.
- Valor simbólico dos marcos históricos referidos.
- A dimensão irónica do conto.
- A importância dos episódios e da peripécia final.
- Linguagem, estilo e estrutura:
 - o conto: unidade de ação; brevidade narrativa; concentração de tempo e de espaço; número limitado de personagens;
 - a estrutura da obra;
 - discurso direto e indireto;
 - recursos expressivos.

ESPAÇO FÍSICO

Porto. Cruzamento: infrequentedada Rua Fernão Penteado, na interseção com a travessa de João Roiz de Castel-Branco.

[peripécia]

SEMAFORO MOVIDO A PEDAIS

Dimensão irónica

FOCO DA INIMIZADE

HISTÓRIA PESSOAL

Família dos semaforistas (galegos)

- Ramon, Ximenez, Asdrúbal, Paco
- o posto vai passando de pai para filho;
- não se conhecem traços caracterizadores individuais.

RELAÇÕES FAMILIARES:

- Apenas se conhecem os **pontos de união**:
- inimizade pelos **vizinhos médicos**;
- **dedicação à profissão** e amor ao instrumento de trabalho.

HISTÓRIA SOCIAL

VALOR SIMBÓLICO

I Guerra Mundial: tira-se uma roda à bicicleta semáforo.

II Guerra Mundial: o cargo passa para Ximenez.

25 de Abril: o cargo passa para Asdrúbal.

Atualidade: o semaforista é Paco.

Os conflitos, as crises, as mudanças, **nada afeta a desavença das duas famílias.**

HISTÓRIA PESSOAL

Família dos médicos

- João Pedro – estranho conceito de missão do médico: angariar clientes na rua. Dá **origem** ao conflito com os semaforistas, pois sente a sua liberdade condicionada.
- João – médico inseguro, com dúvidas permanentes nos seus diagnósticos.
- Paulo – teórico, explicativo, de eficácia contestável.

RELAÇÕES FAMILIARES:

- Apenas se conhece o **ponto de união**:
- inimizade pelos **vizinhos semaforistas**.

Dimensão irónica

ACIDENTE (peripécia)

Paulo, o médico, assume o lugar de Paco, o semaforista ferido.

PERIPÉCIA FINAL

Fim da desavença?